



Ano 4 | # 1 | edição semestral | junho de 2012

Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom

Uma história do campo científico da comunicação

BARBOSA, Marialva Carlos; SACRAMENTO, Igor e MACHADO, Maria Berenice da Costa (eds.). **Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil** (PCTB 2011/2012) – Vol. 3 – Memória. Brasília: IPEA, 2012, 274 p.

ISBN: 978-85-7811-137-3

Marialva Carlos Barbosa¹



Construir a memória do campo científico da comunicação no Brasil é o propósito central do volume 3 do Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil (PCTB 2011/2012), editado sob o nome Memória, e editado por Marialva Carlos Barbosa, e tendo como editores associados Igor Sacramento e Maria Berenice da Costa Machado, cada um deles também autores de um capítulo da obra².

A sua importância reside no fato de, pela primeira vez, ter sido sistematizada uma história da construção da comunicação como objeto de reflexão científica no país, tendo como foco o desenvolvimento dos estudos da área, sobretudo, a partir da metade do século XX.

Organizado em duas partes e onze capítulos, o livro procura reconstruir o percurso de autores fundamentais, subáreas de estudos essenciais, instituições basilares, disciplinas historicamente construídas de um campo de conhecimento que durante muito tempo se enunciou como recente. O primeiro valor do volume 3 do Panorama, organizado sob os

¹ Professora Titular de Jornalismo da ECO/UFRJ

² O livro é também disponibilizado pelo IPEA em versão on-line em http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_panoramadacomunicacao_volume03_2012.pdf

auspícios da ALCAR – Associação Brasileira de Pesquisadores da História da Mídia, como associação membro da SOCICOM (Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação), é mostrar, exatamente, a massa crítica e densidade dos estudos de comunicação após meio século de construção de saberes singulares e inovadores.

O livro foi construindo a partir de duas lógicas conceituais: no primeiro momento procurar fornecer interpretações para a construção de uma história nacional da comunicação como saber que ocupa lugar próprio no âmbito da construção da ciência no Brasil, a partir de cinco abordagens distintas: a intelectual, a institucional, a autoral, a disciplinar e a contextual. Na segunda parte, o foco são o que poderíamos chamar de histórias particulares, que procura, a partir da lógica espacial dominada pela idéia de região, mostrar as diferenças, singularidades, desigualdades na constituição da comunicação como lugar de construção de saber e conhecimento desde meados do século XX.

A grande questão que introduz a análise é por que demarcar um momento histórico preciso, isto é, a década de 1950, para contar essa história? Toda demarcação temporal é um pouco aleatória, ainda que na baliza temporal utilizada se possa observar alguns movimentos constitutivos da comunicação como lugar de produção de conhecimento: a criação dos primeiros cursos de jornalismo no país, o desenvolvimento de reflexões que hoje se transformaram em históricas, do ponto de vista da importância que tiveram na dimensão institucional e intelectual, entre outras razões.

Mas as periodizações são sempre reféns delas mesmas. Até por isso, o livro é precedido por um capítulo introdutório, de autoria de José Marques de Melo, ele mesmo personagem do volume em vários momentos, já que foi o grande institucionalizador da área de comunicação no Brasil, participando de todos os momentos mais importantes dessa história. Nesse capítulo, Marques de Melo produz uma periodização do campo comunicacional brasileiro, fornecendo, a partir do vasto conhecimento que possui da área, um mapa bibliográfico destinado, sobretudo, aos mais jovens. Os antecedentes dessa longa história são apresentados no texto do fundador da INTERCOM – Sociedade de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, bem como os marcos temporais dessa longa história.

A partir daí a memória do campo científico comunicacional brasileiro se distribui em cinco tipologias de história, que apenas por uma questão metodológica é assim distribuída. Concebeu-se que a história a ser contada tinha uma dimensão intelectual (foi produzida por pessoas que na duração são reconhecidas como os intelectuais do

campo) e outra institucional (ou seja, houve instituições que se tornaram não apenas em instâncias de reconhecimento e consagração, mas que foram propulsoras da organicidade da comunicação como lugar de visibilidade institucional). A terceira dimensão da história nacional da comunicação como construtora de saber científico é perpassada pelos autores que foram produzindo conceituações, teorias singulares, metodologias específicas, não sem recuos, lutas, demandas, num longo processo, que hoje pode ser apresentado com certa dose de orgulho por todos aqueles que fazem e fizeram parte desse movimento. A história nacional se completa pela constituição de disciplinas (melhor seria dizer áreas disciplinares que vão se constituindo e se solidificando) e pelo contexto que abarca todos os níveis anteriores, fazendo da comunicação, ao mesmo tempo, texto e contexto na sua dimensão histórica.

A segunda parte do livro, mais focal, aborda as histórias regionais. Menos holística, mais localizada, a história do campo científico é apresentada, então, nas especificidades que envolvem o seu desenvolvimento nas cinco regiões do país. Essa segunda parte, é, tal como a primeira, extremamente importante, uma vez que são mostradas as diferenças, dificuldades, especificidades da área em função do espaço social ocupado. Apresenta, também, focos particulares em cada texto. Isso longe de produzir um emaranhado de opiniões e impressões divergentes, indica a complexidade da área num país de extensão territorial assustadora e com diferenças não menos assustadoras no que diz respeito às regiões: do sudeste, com seu pioneirismo na construção de programas de pós-graduação de referência no país e no exterior, ao norte, com dificuldades intrínsecas a um território desigual e de enorme extensão.

A importância da obra é inegável. Trata-se da primeira tentativa de sistematizar essa história e de construir uma interpretação duradoura para a construção da comunicação como campo científico no Brasil a partir do século XX. Como bem disse os organizadores no texto que abre o Volume 3 do Panorama é a primeira vez que, através de uma pluralidade de enfoques, se procura construir a interpretação dos movimentos históricos do campo da comunicação, de forma “a historicizar esse processo numa área que tem mais de meio século e que até hoje não tinha se dado conta de que possuía uma história”. E parodiando o historiador Robert Darnton, os autores afirmam também que para que essa história fosse contada era necessário apenas que houvesse pesquisadores dispostos a fazê-lo. E é isso que o livro mostra. A disposição de dezenas de pesquisadores tornou possível contar essa história.